

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL: COMPARAÇÃO ENTRE A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA E O APROVEITAMENTO NAS PARTIDAS OFICIAIS DE 2015 A 2017

ANALYSIS OF THE FINANCIAL STATEMENTS OF BRAZILIAN SOCCER CLUBS: COMPARISON BETWEEN THE ECONOMIC AND FINANCIAL POSITION AND THE USE IN OFFICIAL PARTIES FROM 2015 TO 2017

Recebido: 23/08/2019 - Aprovado: 12/12/2019 - Publicado: 02/01/2020
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Luciani da Silva Muniz¹
Maicon da Silva²

RESUMO

O futebol, além do aspecto social, tem grande papel econômico na sociedade brasileira, uma vez que movimentam altas cifras anualmente. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral verificar qual a relação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais dos dez clubes melhores colocados do *ranking* da CBF de 2018. Para tanto, analisou-se a situação financeira e desportiva dos clubes no período de 2015 a 2017 e, ademais, estabeleceu-se uma correlação de dados *Pearson* entre aproveitamento e indicadores de desempenho. No geral, apesar de apresentarem grande capacidade de gerar receitas, os clubes demonstraram ineficiência no controle de custos e despesas. Ademais, pela correlação de dados, a maioria dos clubes apresentou dificuldade de buscar melhores aproveitamentos sem comprometer o cenário econômico e financeiro. Portanto, um dos grandes desafios dos dirigentes brasileiros é buscar um melhor desempenho desportivo sem comprometer as finanças da entidade. Nesse contexto, a contabilidade exerce importante papel, uma vez que fornece informações acerca da realidade patrimonial da entidade e, com isso, auxilia na tomada de decisão dos gestores.

Palavras-chave: Contabilidade do Terceiro Setor. Clubes de Futebol. Indicadores Econômicos e Financeiros. *Ranking* da CBF.

ABSTRACT

Football, in addition to the social aspect, has a great economic role in Brazilian society, since it moves high numbers annually. Given this, this research aims to verify the relationship between the economic and financial situation and the performance in the official matches of the ten top-ranked clubs of the 2018 CBF ranking. To this end, we analyzed the financial and sports situation of the clubs from 2015 to 2017 and, in addition, a correlation of Pearson data between achievement and performance indicators was established. Overall, despite having a strong ability to generate revenue, clubs have shown inefficiency in controlling costs and expenses. In addition, due to the correlation of data, most clubs found it difficult to seek better performance without compromising the economic and financial scenario. Therefore, one of the great challenges of Brazilian managers is to seek better sports performance without compromising the entity's finances. In this context, accounting plays an important role, since it provides information about the entity's patrimonial reality and, thus, helps in the decision making of managers.

Keywords: *Third Sector Accounting. Football Clubs. Economic and Financial Indicators. CBF Ranking.*

¹ Mestre em Ciências Contábeis - Universidade de Caxias do Sul. Brasil. lsmuniz@ucs.br

² Bacharel em Ciências Contábeis - Universidade de Caxias do Sul. Brasil. msilva31@ucs.br

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido como o país do futebol, afinal tem a única seleção pentacampeã mundial. No país surgiram e continuam surgindo a cada ano grandes craques do futebol e a característica mais marcante de seus jogadores, que cativa torcedores em todo o mundo, é o futebol alegre e técnico.

Segundo Nascimento (2013), a historiografia oficial futebolística registra a introdução do futebol no Brasil em 1894, ano em que Charles Miller começou a organizar sistematicamente a prática do esporte no Brasil após uma temporada de estudos na Inglaterra. Por quase quatro décadas o futebol foi praticado no país de maneira amadora e somente na década de 1930 esse esporte foi profissionalizado.

Apesar de existirem leis e normas que regulamentam as atividades dos clubes de futebol no Brasil, o que se observa é que ainda existe um caráter amador na administração dessas entidades. Tal fato associado à falta de otimização de receitas, aos excessos de gastos e obtenção de altos empréstimos acabam por comprometer a situação econômica e financeira dos clubes, o que reforça a importância da contabilidade dentro dessas entidades.

Diante disso, este artigo tem o objetivo de verificar qual a relação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais dos dez clubes melhores colocados do *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de 2018 no período de 2015 a 2017.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

Compreendendo um conjunto coordenado de conhecimentos, com objetos de estudos e finalidade definidos, obedecendo a preceitos e normas próprias, pode-se afirmar que a contabilidade é uma ciência social, que registra, estuda e interpreta fatores financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada entidade que são apresentadas aos usuários por meio das demonstrações contábeis (GRECO; AREND, 2013).

Conforme Oliveira e Romão (2014), o terceiro setor é composto por organizações que visam benefícios coletivos, embora não sejam integrantes do governo. As entidades desse setor são de natureza privada, não tem responsabilidade de gerar retorno financeiro sobre os investimentos e atuam efetivamente em ações sociais que podem ser consideradas como de utilidade pública.

Em relação à contabilização das entidades do terceiro setor, Paes (2017) destaca que as contas do ativo, bem como a contabilização das obrigações da entidade, devem ter o mesmo tratamento contábil que recebem nas sociedades com fins lucrativos. Além disso, diferentemente das sociedades comerciais, que possuem lucro ou prejuízo, as entidades de interesse social utilizam a terminologia *superávit* ou *déficit*.

2.2. CLUBES DE FUTEBOL

O futebol é considerado um grande negócio que apresenta crescimento contínuo e valores expressivos de receitas com patrocínio, salários de atletas e rendas de jogos. Observam-se, ao longo do tempo, diversas transformações no ambiente das organizações esportivas que têm influenciado suas formas de gestão (AMORIM FILHO; SILVA, 2012).

A legislação desportiva brasileira, segundo Figueiredo, Santos e Cunha (2017), foi iniciada no século passado, entretanto, alterações prosseguem até os dias atuais. O surgimento de algumas leis afetou significativamente as entidades desportivas, tanto na forma de organização jurídica quanto contábil.

Dentre todas as leis desportivas surgidas no século XX, é importante ressaltar a Lei do Passe (1976), que dispunha de sobre as relações de trabalho do atleta profissional com o clube, e a Lei Pelé (1998), que surgiu com o intuito de profissionalizar a gestão dos clubes e extinguiu o “passe”. Já no século XXI, destaca-se o surgimento da Lei de Moralização do Futebol (2003), que passou a exigir dos clubes a publicação das demonstrações contábeis e instituiu normas específicas dos direitos dos clubes na formação e transferência de atletas, e da Lei nº 13.155/15, a qual passou a estabelecer princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira às entidades desportivas.

No âmbito contábil, as regulamentações do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) as quais os clubes estão enquadrados são: ITG 2002 (R1), específica para entidades sem fins lucrativos, e ITG 2003 (R1), que normatiza as entidades desportivas.

As demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol, entidades do terceiro setor, devem ser elaboradas de acordo com a Lei nº 6.404/76 e alterações. É relevante ressaltar que os atletas devem ser classificados, conforme a ITG 2003 (R1), no ativo intangível da entidade e amortizados de acordo com o tempo de contrato (CFC, 2017).

Segundo Amorim Filho e Silva (2012), as principais fontes geradoras de receitas para os clubes de futebol no Brasil são: a publicidade, a bilheteria dos jogos, a negociação de direitos

federativos dos atletas, a licença para transmissão de jogos pelos meios de comunicação e os associados. Premiações, títulos e loterias também são fontes de receitas dentro dos clubes de futebol, entretanto são incertas e é difícil mensurar o seu valor. Quanto aos custos, os valores mais expressivos são aqueles diretamente relacionados aos salários dos atletas.

2.3. ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

A análise das demonstrações contábeis, de acordo com Lins e Francisco Filho (2012), está diretamente ligada ao processo de tomada de decisão dentro das entidades e possibilita avaliar o desempenho da instituição por meio de indicadores econômicos e financeiros. Essa análise permite avaliar o desempenho no passado e, a partir disso, criar cenários futuros.

Dentre os inúmeros indicadores de desempenho existentes, para o presente trabalho, abrangeu-se os índices de liquidez, de endividamento, de rentabilidade e de lucratividade, os quais estão apresentados no Tabela 1:

Tabela 1 – Indicadores econômicos e financeiros

Indicador	Interpretação
Liquidez	
Liquidez Corrente (LC)	Quanto maior, melhor
Liquidez Seca (LS)	Quanto maior, melhor
Liquidez Geral (LG)	Quanto maior, melhor
Endividamento	
Quantidade de Endividamento (QE)	Quanto menor, melhor
Grau da Dívida (GD)	Quanto maior, melhor
Qualidade da Dívida (QD)	Quanto menor, melhor
Rentabilidade	
Giro do Ativo (GA)	Quanto maior, melhor
Taxa de Retorno sobre o Investimento (TRI)	Quanto maior, melhor
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	Quanto maior, melhor
Lucratividade	
Margem Bruta (MB)	Quanto maior, melhor
Margem Líquida (ML)	Quanto maior, melhor

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Marion (2012) e Perez Junior e Begalli (2015).

Conforme Lins e Francisco Filho (2012), os indicadores de liquidez possibilitam avaliar a capacidade de pagamento da instituição a curto prazo, enquanto que os indicadores de endividamento evidenciam, segundo Perez Junior e Begalli (2015), o nível de participação de capital na atividade da organização, isto é, o grau de endividamento.

Os indicadores de rentabilidade permitem analisar, de acordo com Perez Junior e Begalli (2015), as taxas de retorno obtidas pela organização sob diversos aspectos, onde compara-se os

resultados apresentados no período com os valores investidos na atividade. Já os indicadores de lucratividade, segundo Lins e Francisco Filho (2012), buscam evidenciar a relação entre as contas que compõem o resultado do exercício para avaliar a eficiência operacional.

3. METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente trabalho é uma pesquisa descritiva, qualitativa, quantitativa com aplicação em uma análise bibliográfica e documental. Para a amostra, delimitou-se o estudo dos dez clubes melhores colocados do *ranking* da CBF de 2018, ou seja, respectivamente, Palmeiras (PAL), Cruzeiro (CRU), Grêmio (GRE), Santos (SAN), Atlético MG (CAM), Corinthians (COR), Flamengo (FLA), Botafogo (BOT), Athletico PR (CAP) e Internacional (INT), no período de 2015 a 2017.

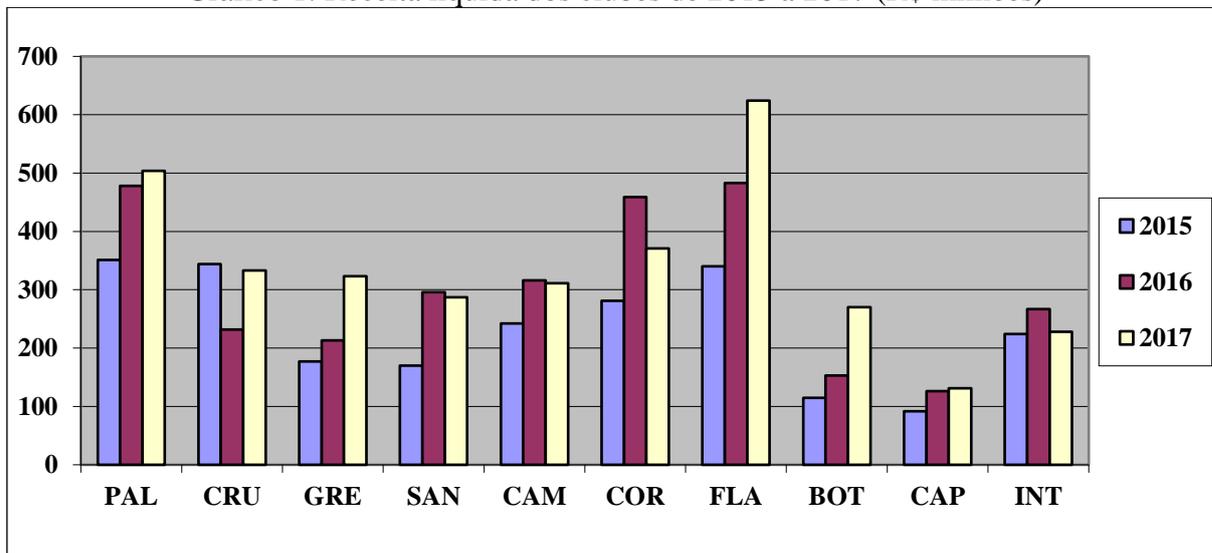
Foram analisados os resultados da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), os indicadores econômicos e financeiros e o aproveitamento nas partidas oficiais dos clubes no período de 2015 a 2017. Ademais, estabeleceu-se uma correlação de dados *Pearson* entre o aproveitamento e os indicadores de desempenho para verificar a associação existente entre tais variáveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. APRESENTAÇÃO DA DRE

Para alcançar os objetivos propostos, faz-se necessário, primeiramente, apresentar os fatos mais representativos evidenciados na DRE dos dez clubes da amostra de 2015 a 2017. Tais informações foram coletadas nas demonstrações contábeis publicadas nos *sites* oficiais dos clubes.

Gráfico 1: Receita líquida dos clubes de 2015 a 2017 (R\$ milhões)

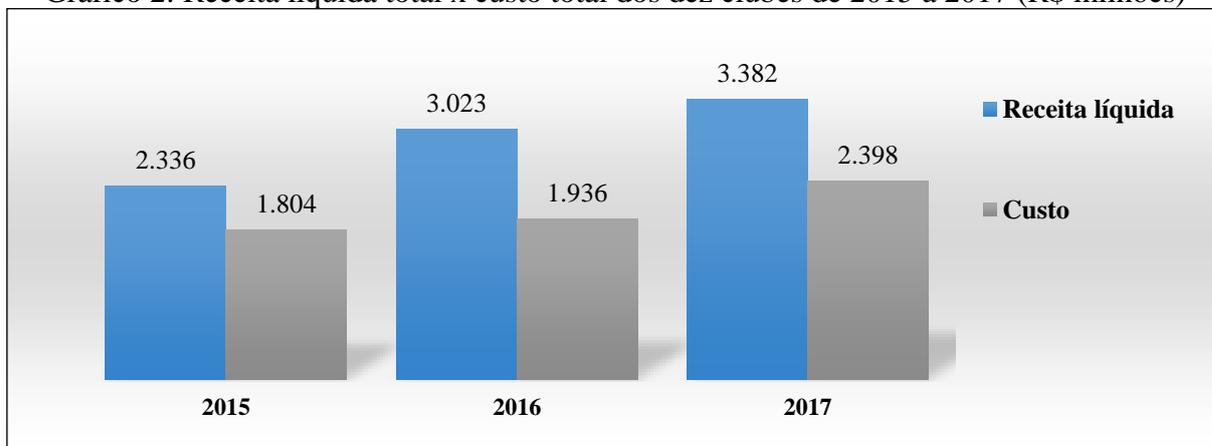


Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta a receita líquida dos dez clubes no período de 2015 a 2017. Considerando-se os dez clubes nos três anos, observa-se que a maior receita líquida foi do Flamengo no ano de 2017, a qual corresponde a R\$ 624 milhões. Em contrapartida, a menor receita líquida foi do Athletico PR em 2015, que equivale a R\$ 92 milhões.

Dos dez clubes, Palmeiras, Grêmio, Flamengo, Botafogo e Athletico PR obtiveram crescimento na sua receita líquida ano a ano. Em contrapartida, Santos, Atlético MG, Corinthians e Internacional apresentaram maior receita líquida no ano de 2016 e o Cruzeiro foi o único clube que apresentou uma receita líquida menor em 2017 em relação a 2015.

Gráfico 2: Receita líquida total x custo total dos dez clubes de 2015 a 2017 (R\$ milhões)

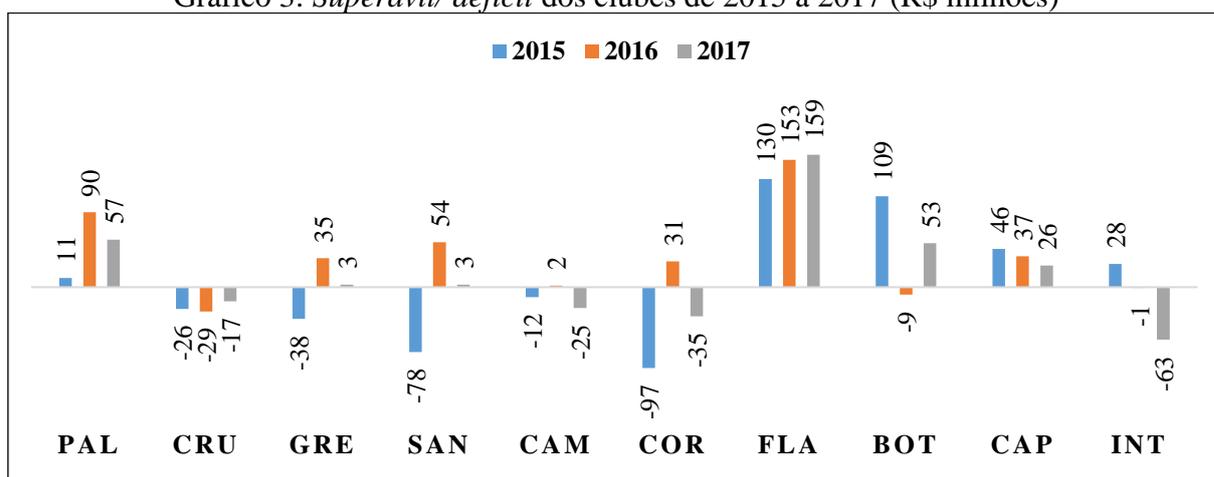


Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 2 evidencia os valores acumulados da receita líquida e do custo dos dez clubes de 2015 a 2017. Se por um lado, em 2016, as receitas cresceram 29% e os custos apenas 7%, por outro, em 2017, as receitas cresceram somente 12%, ao passo que os custos aumentaram em 24%.

Nos três períodos abordados, os dez clubes apresentaram uma margem bruta média de 26%, ou seja, 74% da receita líquida acumulada foram destinadas somente para pagamento dos custos com o futebol. Ressalta-se que os principais custos dos clubes são: salários e encargos dos atletas e profissionais ligados diretamente a atividade, amortização de atletas e depreciação de bens relacionados à atividade desportiva e gastos com empréstimos, aquisição de atletas, material esportivo, viagens, jogos e competições.

Gráfico 3: *Superávit/ déficit* dos clubes de 2015 a 2017 (R\$ milhões)



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 3 apresenta o resultado líquido dos clubes de 2015 a 2017. No contexto geral, observa-se que Flamengo, Palmeiras e Athletico PR são os clubes com melhor desempenho, uma vez que foram os únicos que obtiveram *superávit* em todos os anos abrangidos. Nesse cenário, destaca-se o desempenho do Flamengo que, nos três períodos, obteve um *superávit* acumulado de R\$ 442 milhões.

Grêmio, Santos, Atlético MG, Corinthians, Botafogo e Internacional apresentaram *déficit* em pelo menos um dos três anos. O Cruzeiro, por sua vez, foi o único a apresentar *déficit* nos três exercícios. O pior resultado em um único período foi do Corinthians, que apresentou um *déficit* de R\$ 97 milhões em 2015, o que contribuiu para um *déficit* acumulado de R\$ 101 milhões nas três temporadas, o maior dentre os dez clubes.

4.2. ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Diante das informações coletadas nas demonstrações contábeis dos dez clubes da amostra no período de 2015 a 2017, delimitou-se, para fins de análise, o cálculo dos seguintes indicadores econômicos e financeiros: liquidez, endividamento, rentabilidade e lucratividade.

Tabela 2: Indicadores de liquidez e endividamento dos clubes de 2015 a 2017

		PAL	CRU	GRE	SAN	CAM	COR	FLA	BOT	CAP	INT
LC	2015	0,22	0,47	0,16	0,08	0,18	0,56	0,32	0,14	0,78	0,43
	2016	0,44	0,36	0,16	0,13	0,19	0,48	0,22	0,09	0,46	0,44
	2017	0,31	0,40	0,35	0,08	0,17	0,46	0,30	0,07	0,31	0,40
LS	2015	0,21	0,47	0,15	0,08	0,18	0,56	0,32	0,14	0,77	0,43
	2016	0,44	0,35	0,15	0,13	0,19	0,48	0,22	0,09	0,45	0,43
	2017	0,31	0,40	0,33	0,08	0,16	0,46	0,30	0,07	0,30	0,38
LG	2015	0,11	0,38	0,08	0,06	0,16	0,69	0,17	0,08	0,58	0,20
	2016	0,22	0,33	0,16	0,12	0,17	0,31	0,21	0,06	0,62	0,28
	2017	0,17	0,35	0,17	0,10	0,08	0,30	0,37	0,05	0,48	0,23
QE	2015	134%	94%	141%	285%	77%	109%	155%	704%	63%	67%
	2016	106%	100%	146%	227%	78%	66%	121%	755%	64%	69%
	2017	95%	103%	145%	227%	79%	69%	89%	619%	57%	72%
GD	2015	-25%	7%	-29%	-65%	30%	-8%	-36%	-86%	58%	50%
	2016	-6%	0%	-31%	-56%	29%	52%	-17%	-87%	55%	44%
	2017	5%	-3%	-31%	-56%	26%	44%	12%	-84%	74%	38%
QD	2015	43%	44%	38%	37%	29%	27%	38%	30%	30%	31%
	2016	44%	45%	45%	35%	30%	62%	37%	29%	35%	34%
	2017	45%	46%	37%	48%	32%	64%	39%	25%	48%	40%

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 apresenta os indicadores de liquidez e endividamento dos dez clubes de 2015 a 2017. No geral, os indicadores de liquidez dos clubes são baixos e, quanto aos indicadores de endividamento, observa-se que os clubes possuem alta quantidade de endividamento, principalmente no longo prazo, e uma baixa garantia de pagamento.

Individualmente, Cruzeiro, Corinthians e Athletico PR foram os clubes que apresentaram a maior capacidade de pagamento no período de 2015 a 2017, enquanto que Santos e Botafogo demonstraram-se com baixos indicadores de liquidez.

Em virtude de apresentarem baixos índices de liquidez, muitos clubes possuem dificuldades de cumprir com suas obrigações básicas da atividade como, por exemplo, os salários de seus atletas, que representam altas cifras dentro do contexto da organização.

O Botafogo também aparece como destaque negativo no endividamento, uma vez que apresentou a maior quantidade de endividamento e a menor capacidade de pagamento nos três períodos. Em contrapartida, o Athletico PR apresentou a menor quantidade de endividamento e a maior garantia de pagamento.

Observa-se que muitos clubes possuem um indicador negativo de grau da dívida e, ao mesmo tempo, um indicador de quantidade de endividamento superior a 100% em determinados períodos. Isso ocorre em virtude dos clubes possuírem um patrimônio líquido negativo, com *déficits* acumulados, o que significa que a atividade deles é financiada somente por capital de terceiros e que não há garantia de pagamento dessas obrigações, o que, conseqüentemente, faz com que as instituições financeiras cobrem maiores taxas de juros para disponibilizar empréstimos e financiamentos.

Sendo assim, a maioria dos clubes inicia a temporada já sabendo que precisarão vender jogadores caso as receitas não ocorram conforme o planejado. Se por um lado isso soluciona um problema financeiro a curto prazo, por outro, diminui a qualidade do elenco, o que pode vir a comprometer o desempenho desportivo e a arrecadação do clube nas temporadas seguintes.

Tabela 3 - Indicadores de rentabilidade e lucratividade dos clubes de 2015 a 2017

		PAL	CRU	GRE	SAN	CAM	COR	FLA	BOT	CAP	INT
GA	2015	1,02	0,69	0,54	1,11	0,32	0,21	0,75	1,02	0,10	0,18
	2016	1,00	0,43	0,66	1,66	0,39	0,49	1,05	1,45	0,12	0,20
	2017	0,86	0,60	0,99	1,62	0,42	0,40	1,04	2,20	0,14	0,18
TRI	2015	3%	-5%	-11%	-51%	-2%	-7%	29%	96%	5%	2%
	2016	19%	-5%	11%	30%	0%	3%	33%	-9%	3%	0%
	2017	10%	-3%	1%	2%	-3%	-4%	27%	44%	3%	-5%
TRPL	2015	-9%	-81%	28%	28%	-7%	82%	-52%	-16%	13%	7%
	2016	-319%	-2690%	-24%	-24%	1%	10%	-161%	1%	10%	0%
	2017	197%	97%	-2%	-1%	-16%	-12%	249%	-8%	6%	-18%
MB	2015	30%	6%	1%	-2%	27%	18%	54%	34%	7%	29%
	2016	42%	10%	11%	41%	23%	41%	58%	34%	24%	36%
	2017	29%	33%	22%	21%	20%	26%	46%	57%	17%	6%
ML	2015	3%	-7%	-21%	-46%	-5%	-35%	38%	94%	50%	12%
	2016	19%	-13%	17%	18%	1%	7%	32%	-6%	29%	0%
	2017	11%	-5%	1%	1%	-8%	-9%	26%	20%	20%	-27%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela Tabela 3 pode-se observar que os clubes, no geral, apresentaram baixos indicadores de rentabilidade e lucratividade de 2015 a 2017.

Os melhores índices de giro do ativo no período pertencem ao Santos e Botafogo, ou seja, ambos os clubes utilizaram seus ativos com eficiência para a geração de receitas. O Athletico PR, por outro lado, é o clube que apresentou o menor indicador de giro do ativo no período.

Em relação a TRI, observa-se que o Flamengo é o clube que apresenta os melhores resultados. Os clubes que apresentaram *déficit* no período obtiveram, conseqüentemente, uma TRI negativa. Nesse sentido, destaca-se negativamente o Cruzeiro, que apresentou *déficit* nas três temporadas, e o Santos em 2015. Ainda em relação à TRI, o Botafogo apresentou os dois maiores indicadores da amostra: 96% em 2015 e 44% em 2017. Todavia, ressalta-se que em 2015 o clube somente apresentou um *superávit* de R\$ 109 milhões devido ao desconto financeiro de R\$ 146 milhões obtido junto ao Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT).

Os valores da TRPL negativos em vermelho na Tabela 2 significam que o patrimônio líquido é negativo e foi associado a um *superávit* no exercício. Já os positivos significam que o patrimônio líquido é positivo e foi associado a um *déficit* no período. Enfatiza-se que, nesse cenário, o Athletico PR foi o único a apresentar TRPL positiva em todos os períodos.

Em relação aos indicadores de margem bruta e líquida, frisa-se que, considerando-se os três exercícios, Palmeiras, Flamengo e Atlético PR apresentaram os melhores desempenhos, o que demonstra uma eficiência operacional. Por outro lado, o Santos, dentre os dez clubes nas três temporadas, foi o único clube a apresentar uma margem bruta negativa. Corinthians e Cruzeiro também apresentam cenários desfavoráveis dentro da margem líquida. Enquanto o clube paulista apresentou um indicador de -35% em 2015 e -9% em 2018, o clube mineiro obteve margem líquida negativa nos três períodos.

Ainda que possuam uma baixa carga de tributos e contribuições, os clubes, com algumas exceções, como Palmeiras, Flamengo e Athletico PR, demonstraram-se com grande dificuldade para apresentarem *superávit* no período. Os altos salários e outros direitos dos jogadores e as despesas financeiras são, geralmente, as contas que proporcionam maior impacto nos resultados dos clubes. Portanto, cabe aos clubes o desafio de aumentar suas receitas sem que os custos e despesas fixas cresçam na mesma proporcionalidade.

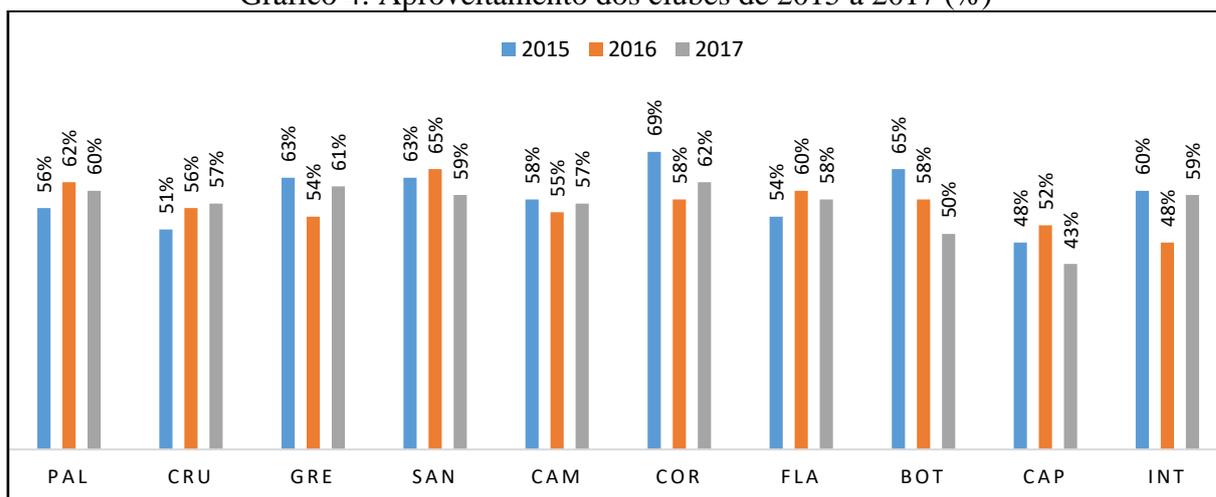
4.3. ANÁLISE DO APROVEITAMENTO NAS PARTIDAS OFICIAIS

Para obter o aproveitamento de cada clube, foram consultados os resultados de todas as partidas oficiais disputadas pelos clubes de 2015 a 2017. Tais informações foram coletadas nos *sites* oficiais das federações e confederações de futebol organizadoras das competições. Com posse dos números de vitórias (3 pontos), empates (1 ponto) e derrotas (zero ponto) de cada clube, chegou-se na pontuação total e, a partir disso, no aproveitamento de cada temporada.

Considerando os três períodos e os dez clubes, a média foi de 67 jogos por temporada. O clube que mais teve jogos numa única temporada foi o Flamengo, que entrou em campo 77 vezes em 2017. Em contrapartida, com 62 partidas oficiais, o menor número de jogos numa única temporada da amostra ficou por conta do Cruzeiro, em 2016, do Flamengo, em 2015 e 2016, e do Internacional, em 2016.

No acumulado das três temporadas, o Corinthians apresentou o maior número de vitórias (110 jogos), o Internacional foi o clube que mais empatou (57 jogos) e o clube que mais teve derrotas foi Athletico PR (71 jogos). Ademais, destaca-se que o Grêmio, com 212 jogos, foi o clube que mais disputou partidas oficiais no período. O Cruzeiro, com 194 jogos, por sua vez, foi o clube que menos partidas oficiais teve nas três temporadas.

Gráfico 4: Aproveitamento dos clubes de 2015 a 2017 (%)



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 4 evidencia o aproveitamento de cada clube nas temporadas de 2015 a 2017. Observa-se que o melhor aproveitamento foi do Corinthians, que obteve um índice de 69% em

2015. Por outro lado, a pior campanha foi do Atlético PR, que, em 2017, apresentou somente 43% de aproveitamento.

Ainda, é possível destacar a situação de Cruzeiro e Botafogo. Enquanto o primeiro apresentou uma melhora do seu aproveitamento a cada ano, passando de 51% em 2015 e chegando a 57% em 2017, o segundo, em contrapartida, apresentou uma diminuição do aproveitamento ano a ano, onde o mesmo reduziu de 65%, em 2015, para 50%, em 2017.

Em relação ao aproveitamento médio das três temporadas, as duas melhores campanhas foram do Corinthians (63%) e do Santos (62%). Por outro lado, Athletico PR (48%) e Cruzeiro (55%) apresentaram os menores aproveitamentos médios no mesmo período.

4.4. CORRELAÇÃO DE DADOS

Com o objetivo de confirmação de dados entre aproveitamento e indicadores econômicos e financeiros, utilizou-se a correlação de dados *Pearson*, a qual busca estabelecer a intensidade de associação existente entre duas variáveis. Nesse sentido, como resultado da correlação, sempre é obtido um número entre -1 e +1, de modo que quanto mais próximo de ambos e distante de zero, maior é a correlação entre as variáveis. A correlação positiva significa que quando uma variável aumenta, a outra também aumenta. Por outro lado, a correlação negativa significa que quando uma variável aumenta, a outra diminuiu, ou seja, há um associação antagônica entre as variáveis.

Tabela 4 - Correlação de dados entre aproveitamento x indicadores de desempenho

	APROVEITAMENTO X							
	LC	LG	QE	QD	GA	TRI	MB	ML
PAL	0,96	0,99	-0,82	0,65	-0,30	0,97	0,71	0,98
CRU	-0,87	-0,84	0,98	0,93	-0,66	0,63	0,80	-0,12
GRE	0,31	-0,59	-0,80	-0,95	0,05	-0,93	-0,18	-0,92
SAN	0,76	0,14	0,19	-0,98	-0,12	0,16	0,29	0,07
CAM	-0,65	-0,29	-0,33	-0,14	-0,53	-0,79	0,40	-0,79
COR	0,85	0,92	0,95	-0,91	-1,00	-0,93	-0,95	-1,00
FLA	-0,87	0,37	-0,67	-0,33	0,95	0,50	0,14	-0,65
BOT	0,96	0,97	0,65	0,96	-0,99	0,46	-0,88	0,69
CAP	0,37	0,98	0,95	-0,74	-0,55	0,06	0,35	0,35
INT	-0,64	-0,95	0,04	0,11	-1,00	-0,17	-0,62	-0,14

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta os coeficientes de correlação *Pearson* obtidos na associação entre o aproveitamento médio dos clubes de 2015 a 2017 com cada indicador econômico e financeiro médio do mesmo clube no mesmo período.

Os coeficientes positivos evidenciam que quando o aproveitamento aumenta, o indicador econômico e financeiro também aumenta. Já os coeficientes negativos significam que quando o aproveitamento aumenta, o indicador diminui. Nesse sentido, considerando-se um aumento no aproveitamento, quanto mais próximo de 1,00 os indicadores de LC, LG, GA, TRI, MB, ML estiverem, melhor é a situação econômica e financeira proporcionada pelo desempenho nos jogos. Já em relação a QE e QD, quanto mais próxima de -1,00 elas estiverem, melhor é a situação econômica e financeira proporcionada pelo aumento no aproveitamento.

Num cenário ideal, um aumento no aproveitamento proporcionaria uma maior receita para o clube, o que, conseqüentemente, possibilitaria a geração de melhores resultados econômicos e financeiros para a entidade desportiva. Nesse sentido, um aumento no aproveitamento resultaria numa maior lucratividade e rentabilidade, num aumento na capacidade de pagamento e numa diminuição no endividamento.

Diante das correlações apresentadas, infere-se que a grande maioria dos dez clubes demonstrou grande dificuldade de buscar bons aproveitamentos sem comprometer a sua situação econômica e financeira. Sendo assim, se quiserem ter sucesso não apenas a curto, mas também a longo prazo, entende-se que há a necessidade dos clubes buscarem maior equilíbrio dentro e fora de campo. Portanto, é determinante investir no futebol de maneira responsável, sem ultrapassar os limites financeiros que o clube possui, a fim de obter bons resultados desportivos e econômicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo presente estudo, observou-se que, no contexto geral, os clubes estudados apresentam grande capacidade de gerar receitas, mas demonstraram ineficiência no controle de seus custos e despesas. Ademais, os clubes apresentaram baixa capacidade de pagamento, alta quantidade de endividamento e baixa lucratividade e rentabilidade.

Dentre os dez clubes, pode-se destacar que Palmeiras, Flamengo e Athletico PR possuem a melhor situação econômica e financeira. Os dois primeiros por, principalmente, usufruírem das maiores receitas e por terem aderido a uma melhor administração nos últimos anos. O clube paranaense, por sua vez, embora não tenha receitas expressivas como Palmeiras

e Flamengo, consegue equilibrar as suas contas pelo fato de possuir uma gestão eficiente e responsável na otimização de seus recursos.

Em contrapartida, têm-se Botafogo, Cruzeiro e Santos com situação econômica e financeira difícil. O clube carioca apresentou bom desempenho na sua lucratividade nos últimos anos, mas possui dificuldade para equilibrar as suas contas pela grande quantidade de endividamento que acumulou ao longo dos anos. O clube mineiro, por sua vez, apresentou *déficit* nos três exercícios estudados, o que acabou diminuindo a capacidade de pagamento e aumentando o endividamento. Já a equipe santista possui uma grande quantidade de endividamento, uma baixa capacidade de pagamento e encontra dificuldade para sair dessa situação, uma vez que enfrenta dificuldade de melhorar os seus resultados econômicos.

Os dois clubes gaúchos apresentaram panoramas antagônicos: enquanto o Grêmio obteve melhora econômica e financeira, principalmente pelo aumento das receitas ano a ano, o Internacional, em contrapartida, sobretudo pelo rebaixamento para a série B do campeonato brasileiro em 2016, acabou comprometendo a sua situação financeira.

O Corinthians apresentou a melhor situação econômica e financeira em 2016. Em 2017, as receitas do clube diminuíram, os custos aumentaram e as despesas não reduziram na mesma proporção das receitas e, com isso, o clube apresentou *déficit*, o que contribuiu para a diminuição na capacidade de pagamento e no aumento do endividamento. O Atlético MG, por sua vez, apresentou baixa capacidade de pagamento e alta quantidade de endividamento nos três períodos e, além disso, demonstrou dificuldade em otimizar custos e, com isso, obteve *déficit* em 2015 e 2017, o que impossibilitou a melhora da dessa situação financeira.

No aproveitamento médio das três temporadas, o melhor desempenho foi do Corinthians, que ficou com 63%. O menor índice foi apresentado pelo Athletico PR, que teve média de 48% de aproveitamento nos três anos.

Na correlação de dados *Pearson*, observou-se que os clubes acabam investindo mais do que a situação financeira permite para buscar melhores resultados dentro de campo. Com isso, quando os resultados positivos não se concretizam dentro das “quatro linhas”, a situação econômica e financeira acaba sendo comprometida a curto e a longo prazo.

Em suma, os clubes precisam buscar uma maior otimização nas receitas e um maior controle nos custos e nas despesas, onde o investimento nas categorias de base surge como importante alternativa, uma vez que atletas formados pelo próprio clube representam um menor custo salarial e uma maior possibilidade de receita futura numa eventual venda.

Sendo assim, um dos grandes desafios dos dirigentes brasileiros é buscar o equilíbrio entre a situação econômica e financeira e o desempenho desportivo do clube e, para isso, a contabilidade exerce importante papel na disponibilidade de informações patrimoniais necessárias para a tomada de decisão.

Portanto, o sucesso dos clubes brasileiros de futebol está diretamente relacionado a uma melhor gestão, visão corporativa, controle e planejamento a curto e a longo prazo. Para que os clubes possam ter continuidade operacional, faz-se necessário que o futebol seja entendido como um negócio, isto é, além das “quatro linhas”.

REFERÊNCIAS

Amorim Filho, Manoel Henrique de e Silva, José Antonio Felgueiras da. (2012.). A gestão de clubes de futebol: Regulação, modernização e desafios para o esporte no Brasil. Recuperado em 15 set. 2018 de <<https://blogdojuca.uol.com.br/2012/07/a-gestao-de-clubes-de-futebol-regulacao-modernizacao-e-desafios-para-o-esporte-no-brasil/>>.

Brasil. (1976). Lei nº. 6.354 de 2 de setembro de 1976. Recuperado em 15 set. 2018 de: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6354.htm>.

Brasil. (1976). Lei nº. 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Recuperado em 01 set. 2018 de: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm>.

Brasil. (1998). Lei nº. 9.615 de 24 de março de 1998. Recuperado em 15 set. 2018 de: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm>.

Brasil. (2003). Lei nº. 10.672, de 15 de maio de 2003. Recuperado em 15 set. 2018 de: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2003/L10.672.htm>.

Brasil. (2015). Lei nº. 13.155, de 08 de agosto de 2015. Recuperado em 15 set. 2018 de: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12395.htm>.

CFC. (2015). Resolução CFC NBC ITG 2002 (R1). Recuperado em 08 set. 2018 de: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2002\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2002(R1).pdf)>.

CFC. (2017). Resolução CFC NBC ITG2003 (R1). Recuperado em 08 set. 2018 de: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003(R1).pdf)>.

Figueiredo, Guilherme Henrique; Santos, Vanderlei dos; Cunha, Paulo Roberto da. (2017). Práticas de evidenciação em entidades desportivas: um estudo nos clubes de futebol brasileiros. Universidade Estadual de Maringá. Recuperado em 15 set. 2018 de: <<http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v36i1.28467>>.

Greco, Alvíσιο; Arend, Lauro. Contabilidade - Teoria e prática básicas. (2013). 4. ed. Saraiva. Recuperado em 27 ago. 2018 de <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502206328/cfi/0>>.

Lins, Luiz dos Santos; Francisco Filho, José. (2012). **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis**: uma abordagem interativa. 1. ed. São Paulo: Atlas.

Marion, José Carlos. (2012). **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Nascimento, Antonio Rodrigues do. (2013). Futebol & relação de consumo. Barueri: Minha Editora. Recuperado em 25 ago. 2018 de <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449295/pageid/0> >.

Oliveira, Aristeu de; Romão, Valdo. (2014). Manual do terceiro setor e instituições religiosas: trabalhista, previdenciária, contábil e financeira. 4. ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: <
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466795/pageid/0> >. Acesso em: 08 set. 2018.

Paes, José Eduardo Sabo. (2017). **Fundações, associações e entidades de interesse social**. 9. ed. Rio de Janeiro..

Perez Junior, José Hernandez; Begalli, Glaucos Antonio. (2015). **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Atlas.